

## ENVELHECIMENTO CUTÂNEO CAUSADO PELO TABACO ENTRE MULHERES DE 40 A 60 ANOS

DEISE ARAÚJO<sup>1</sup>; ELISANGELA VELOSO<sup>1</sup>; THEREZA SEABRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade do Grande Rio – Prof. José de Souza Herdy (UNIGRANRIO)

<sup>2</sup>Professora Orientadora. Professora do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNIGRANRIO. E-MAIL: thereza.seabra@gmail.com

### Resumo

O envelhecimento cutâneo é causado pela incapacidade do organismo em dissipar os radicais livres, sendo grande parte deste envelhecimento responsável pela degradação de proteínas, enzimas e DNA. O ato de ser tabagista acelera esse processo de envelhecimento cutâneo, pois o tabaco contém principais fontes exógenas de Radicais Livres (RL), trazendo danos à pele. O tabagismo é um fator adverso mesmo para fumantes passivos que convivem com tabagistas ativos.

### Introdução

De acordo com Vanzin & Camargo, 2011, o envelhecimento, tecnicamente, corresponde ao conjunto de alterações fisiológicas que ocorrem de modo irreversível e inevitável, ocasionando a perda da homeostase. Há, portanto, dois tipos de envelhecimento: o envelhecimento intrínseco e o extrínseco. Segundo Gomes & Damazio, 2010, o envelhecimento Intrínseco ou cronológico é inevitável e leva ao desgaste natural das células. Scotti & Velasco, 2013, afirmam que uma das principais causas do envelhecimento extrínseco são os Radicais Livres (RL), que são moléculas instáveis e reativas que desequilibram o sistema de defesa das células por ingestão de poluentes, como o tabaco, além de outros meios exógenos, aumentando assim, os danos às moléculas de DNA. O hábito de fumar tem papel importante no envelhecimento da pele. Libera-se, ao fumar, grande quantidade de radicais livres que alteram importantes estruturas moleculares de todos os tecidos que compõem a pele. (VANZIN & CAMARGO, 2011)

### Objetivo

Este estudo tem como objetivo demonstrar a relevância do envelhecimento cutâneo causado pelo tabagismo em mulheres entre 40 e 60 anos.

### Metodologia

Foi elaborada uma pesquisa na qual selecionou-se 20 mulheres entre 40 e 60 anos, fototipo II, sendo as mesmas divididas em um grupo de 10 fumantes e o outro grupo de 10

não fumantes, avaliadas através de um questionário com perguntas específicas sobre o hábito social das mesmas. As imagens foram captadas pela câmera digital modelo Nikon Coolpix S3300, 16MP, Zoom óptico 6X, LCD2.7, sem o uso do flash e sem maquiagem, à luz do dia, para análise comparativa.

### Resultados

Durante o estudo, foi possível observar que as características da pele como linhas de expressão ao redor dos lábios, linhas no canto dos olhos, rugas proeminentes e palidez em indivíduos dos grupos tabagistas eram mais evidentes e marcantes do que nos grupos não tabagistas.

Mulher tabagista de 57 anos



FIG. 1

Fonte: Acervo Pessoal

Mulher não tabagista de 57 anos



FIG. 2

Fonte: Acervo Pessoal

### Conclusão

Os resultados desta pesquisa reafirmam que o uso do tabaco é um dos fatores de risco para o envelhecimento cutâneo. Com isso, confirma-se que a face de mulheres tabagistas apresenta maiores alterações na pele como aparência opaca, acinzentada, rugas profundas, menor elasticidade e linhas de expressões marcantes, do que nas mulheres não tabagistas.

### Referências Bibliográficas

Gomes, R. k. ; Gabriel M.; Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos.; 2ª ed., 2010, Pág.59  
Scotti & Velasco,; Envelhecimento cutâneo à luz da cosmetologia, 1ª ed., 2013, Pág. 31  
Vanzin & Camargo, Entendendo os cosmecêuticos, tratamentos e diagnósticos; 2ª Ed., 2011, Pág 142 e 144